

Lula prevê pacote para depois da eleição

GEORGE ALONSO

São Paulo — AFP

SÃO PAULO — O candidato da frente de oposições à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse ontem que Fernando Henrique Cardoso lançará um pacote econômico logo depois das eleições. “O presidente vai fazer um pacote logo após a eleição. Ele age como um médico que omite a gravidade da situação para o paciente. É uma atitude mesquinha. Ele só pensa na eleição, porque parte do pressuposto de que, se falar a verdade, o povo brasileiro não vai votar nele”, continuou o líder petista.

A frente de oposições avalia que o plano de governo lançado também ontem pelo presidente-candidato não disse a que veio, a apenas 30 dias do pleito e em meio à crise mundial. Os líderes oposicionistas preferiram ignorá-lo e partiram para a ofensiva, mantendo o foco no terremoto financeiro internacional. “Só um brasileiro torce pelo pior: Fernando Henrique, com sua falta de coragem de explicar a crise ao país”, disse Lula.

Para a comando da coligação das oposições, Fernando Henrique age como o ex-presidente mexicano Carlos Salinas de Gortari, que retardou suas ações para depois da eleição, levando o país a quebrar em 1995. “Ao lançar hoje seu programa, FH dá uma demonstração de fraqueza diante da crise, a 30 dias da eleição”, declarou Lula.

O presidente do PT, José Dirceu, ressaltou que, “na calada da noite, o governo prepara um pacote”. Segundo Dirceu, os sinais de que ele virá podem ser encontrados em trechos do programa para um possível segundo mandato. “Há um descompasso cada vez mais visível entre o que FH exhibe na TV e a realidade”, disse. Outro coordenador da campanha de Lula, Tarso Genro, considerou o lançamento do programa do presidente-candidato “um ato demagógico” e irresponsável diante do tamanho da crise.

As declarações de Fernando Henrique que culpam a oposição pela não-realização de reformas também foram atacadas pelo candidato Lula. “É um desatino do presidente. Ele tem maioria no Congresso e não fez reformas importantes, como a tributária, porque não quis. Devia ter sido a primeira. Agora, quando precisou comprar votos para aprovar a reeleição, comprou”, acusou o oposicionista.

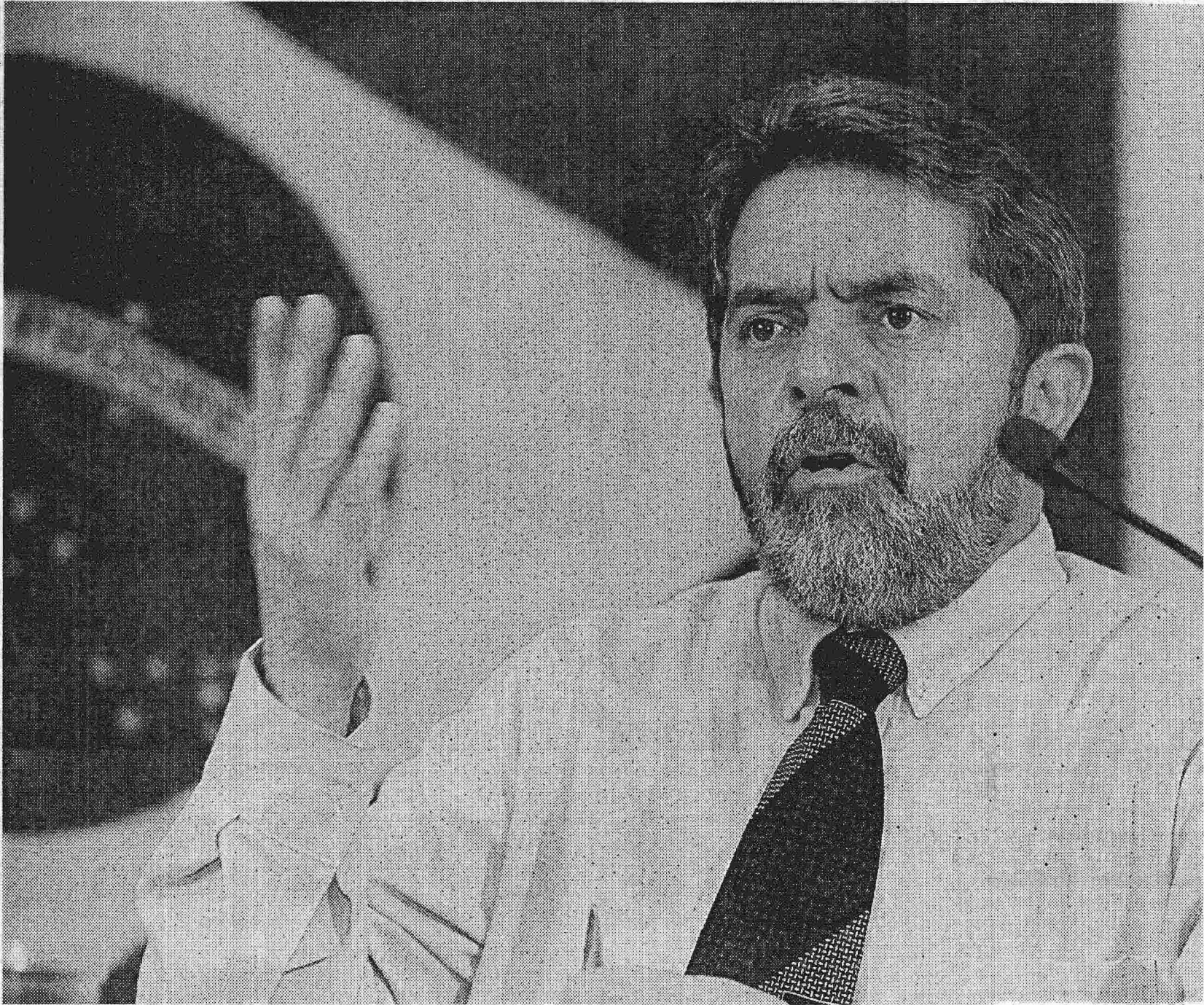
O líder petista criticou também a promessa feita pelo presidente em seu programa de “incluir os excluídos”, expressão comum no discurso da oposição. “Ele copiou com todas as letras parte do nosso programa, como fez em 1994. Mas quanto mais ele promete, mais o povo verá a diferença entre a mentira e a verdade”, disse Lula.

O candidato de oposição lançou, também ontem, o *choque Roosevelt*, medidas emergenciais para combater os efeitos da crise mundial na economia brasileira. O ato ocorreu no mesmo dia em que o FMI rebaixou o Brasil à classificação B2, ou seja, “país de risco” para investimentos estrangeiros.

Choque Roosevelt é o apelido que os petistas dão ao Manifesto em Defesa da Nação, do Emprego, da Produção, da Moeda e da Democracia. “O governo finge que a crise não é com ele, não é com o Brasil, continua a vender ilusões na TV, e a cada dia sai US\$ 1 bilhão do país”, disse Lula, ontem à tarde, na sede do PT em São Paulo.

O manifesto, inspirado nas medidas tomadas pelo presidente americano Franklin Roosevelt após a crise de 1929, destaca como propostas emergenciais a abertura de financiamento de emergência para plantios que dão retorno em poucos meses, como arroz, feijão e milho, produtos que o país importa hoje. “Com os magros dólares que sobram, importar o necessário em equipamentos e insumos que ajudem a reativar a economia”, disse Marco Aurélio Garcia, coordenador do plano de governo de Lula.

O PT sugere como medida cirúrgica imediata o controle temporário do câmbio, que deve ser operado, segundo o manifesto, de forma gradual e diferenciada, de preferência, em conjunto com países do Mercosul, para formar um muro que os defenda da falta de regulamentos para os fluxos financeiros. Outros pontos são a redução das importações, das taxas de juros que financiam o setor produtivo e o combate às barreiras e subterfúgios que outros países impõem ao Brasil.



Lula lançou manifesto que propõe financiamento de plantio, controle do câmbio em conjunto com outros países do Mercosul e redução nos juros